

IX ENEPEX/ XIII EPEX-UEMS E XVII ENEPE-UFGD

PAGAMENTO POR DESEMPENHO NA SAÚDE: ANÁLISE ESPACIAL DOS INDICADORES DO PMAQ-AB

André Luiz Batista Holz (andre.holz102@academico.ufgd.edu.br)

Letícia Xander Russo (leticia russo@ufgd.edu.br)

O estudo avalia a distribuição nacional das equipes do Programa Nacional de Melhoria do Acesso e da Qualidade da Atenção Básica (PMAQ), um programa criado pelo Ministério da Saúde que recompensa financeiramente as equipes da atenção básica com melhores performances, e sua relação com fatores regionais (população, IDH e urbanização), levando em conta a condição socioeconômica de cada região (Norte, Nordeste, Sul, Sudeste e Centro-Oeste). Utilizando a Análise Exploratória de Dados Espaciais (AEDE) e dados obtidos através da Secretaria de Atenção Primária à Saúde (SAPS), foram elaborados mapas de distribuição geográfica e de cluster conforme a nota média obtida pelas equipes dos municípios durante o terceiro ciclo do programa. Os clusters, ou agrupamentos, são apresentados em quatro categorias: Alto-Alto (AA, locais que obtiveram notas altas e que são vizinhos de locais que obtiveram notas semelhantes), Alto-Baixo (AB, locais que apresentam notas altas e que são vizinhos de locais que apresentam notas baixas), Baixo-Alto (BA, locais que apresentam notas baixas e são vizinhos de locais com notas altas) e Baixo-Baixo (BB, tanto o local quanto seus vizinhos apresentaram notas baixas). Conforme os resultados obtidos na pesquisa, observou-se que os municípios da região Norte apresentaram o pior desempenho (30,8% dos municípios enquadrados nos clusters BB). Já os municípios localizados na região Nordeste tiveram o melhor desempenho (29,43% dos municípios nos clusters AA). As demais regiões apresentaram clusters menos expressivos, sendo que a região Sul apresentou semelhante porcentagem dos clusters AA e BB (12,12% e 16,16% respectivamente), mesmo cenário visto na região Sudeste com 13,12% dos clusters AA e 11,51% BB, por último a região Centro-Oeste com sua porcentagem mais expressiva sendo de 5,79% de cidades nos clusters AA. Relacionando os clusters com as variáveis socioeconômicas, observou-se os

IX ENEPEX/ XIII EPEX-UEMS E XVII ENEPE-UFGD

menores valores de IDH nos clusters BB. Em relação ao tamanho populacional, os clusters BB apresentaram uma maior média populacional, quando comparados com os clusters AA, exceto na região Sul do país. Por fim, não foi possível estabelecer um padrão entre urbanização e o desempenho das equipes. Dessa forma, pode-se concluir que o desempenho das equipes do PMAQ se apresentou de forma fortemente desigual entre as regiões e os estados do Brasil. Esse trabalho contou com a imprescindível orientação da Professora Letícia Xander Russo e foi fomentado pelo CNPq através do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC).